



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Agricultura e Política Rural

REQUERIMENTO N.º _____, DE 2004

(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Solicita sejam convidados os Senhores Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Ministro da Fazenda para discutirem as perspectivas sobre o álcool carburante.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, da Constituição Federal, e na forma do art. 219, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que sejam convidados os Senhores Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Dr. Roberto Rodrigues; Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Dr. Luiz Fernando Furlan e Ministro da Fazenda, Dr. Antonio Palocci Filho, para discutirem os planos do Governo com relação as perspectivas sobre o álcool carburante.

JUSTIFICATIVA

O setor sucro-alcooleiro na safra de 2003 e 2004 que estará se encerrando em 30 de abril de 2004, estará produzindo ao redor de 350 milhões de toneladas de cana de açúcar, com produção de 23 milhões de toneladas métricas de açúcar ou 460 milhões de sacos e 14 bilhões de litros de álcool. As exportações deverão superar a cifra de 2 bilhões de dólares, que somada ao mercado interno, deverão representar diretamente algo ao redor de 1,5% do PIB brasileiro.

Porém, mais importante do que qualquer outro fator, podemos estimar a geração de 660 mil empregos diretos, em um total de 2 milhões entre diretos e indiretos, com tecnologia quase que cem por cento nacional. Por conta do constante aprimoramento tecnológico e científico desenvolvido pelo segmento, os custos finais dos produtos passarão a se situar entre os mais competitivos do planeta.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Agricultura e Política Rural

Esta grande vantagem comercial conquistada com competência e arrojo inovativo, em um cenário global em que se previa exportação de álcool carburante para cumprimento de reduções de carbono por parte de alguns países que subscrevem o protocolo de Kyoto, está se transformando em um injustificável e paradoxal desvantagem, pela situação peculiar que estaremos vivendo.

Com efeito, o setor sucro-alcooleiro, crente na capacidade de desenvolvimento brasileiro e em resposta aos apelos para investimento do nosso governo, manteve o seu ritmo de crescimento anual de produção, com vistas à conquista, de forma competitiva, de novos mercados, o que no atual cenário de mercado está se mostrando inexecutável. Tal condição implicará, claramente, a necessidade de estocagem de produto, a qual, sem interferência por parte do governo, terá um efeito nefasto, tanto na saúde financeira das empresas, com perda de emprego, tecnologia e impostos, bem como no saldo, ora extremamente positivo, da balança comercial.

Não custa lembrar que, no primeiro semestre de 2003, o Governo monitorou o preço máximo para evitar uma escalada inflacionária, sistema aceito e praticado pelos produtores. Os fornecedores de cana, com prejuízo, anteciparam o corte de cana para antecipar o início e posterior aumento da safra.

Por tudo isso, a presença dos ministros permitirá que se saiba quais medidas para aumento do consumo, exportação ou sustentação de estoque poderiam ser implementadas pelo Governo.

Sala das Comissões, 10 de fevereiro de 2004.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame